

Reconstrutores do cabelo.

Hair reconstructors.

Prof. Dr. Valcinir Bedin

Faculdades BWS

Sociedade Brasileira do Cabelo – SBC

Brasil



Para abordarmos este assunto precisamos nos lembrar da anatomia da haste capilar. Um fio de cabelo terminal tem, basicamente, três partes: a medula, parte central, a córtex, região que dá o formato a haste e a cutícula, parte mais externa, com formato de telhas em um telhado, constituídas por escamas de queratina justapostas e que tem a função de proteger as estruturas mais internas.

Como podemos imaginar, a parte mais externa é a que mais sofre as agressões físicas e químicas, quer sejam as do meio ambiente ou as auto infligidas pelos tratamentos ou pelos produtos do dia a dia que aplicamos nos cabelos. As cutículas são estruturas projetadas para a proteção do córtex e da medula e, quando estão íntegras são responsáveis por inúmeras qualidades dos cabelos, como penteabilidade, estilo e brilho. Neste último quesito, sabemos que brilho é reflexo de luz, portanto uma cutícula íntegra reflete mais do que uma não tão bem estruturada.

Mas, o que leva a perda da integridade cuticular? Podemos ter problemas internos, como dietas de exclusão, quando a pessoa faz regimes muito rígidos e não ingere a quantidade adequada de nutriente para fazer a queratina necessária para a haste capilar, ou quando ela é acometida por alguma doença que priva o corpo de seus nutrientes básicos, como moléstias da tireoide ou câncer, por exemplo.

Mas, o mais comum é que estes danos ocorram por agressões externas, como tratamentos químicos agressivos ou constantes como alisamentos, escovas progressivas, tinturas ou aplicação de produtos inadequados ao tipo de cabelo ou de origem duvidosa.

Isso pode levar a perda da queratina das cutículas, fazendo com que a penteabilidade, o brilho e até mesmo a resistência dos fios se percam. Nesta hora é necessário se fazer uma reestruturação do fio, tanto para torná-lo mais resistente quanto para deixá-lo mais homogêneo. É como se tivéssemos uma estrada esburacada e fossemos arrumá-la tapando essas falhas. Claro que, antes de começar qualquer tratamento é necessário se ter um diagnóstico adequado. Pode-se fazer um autodiagnóstico escorrendo dois dedos pelo fio, da raiz até

a ponta e sentir se ele desliza homogeneamente. Caso dê para sentir ondulações, estamos diante de um quadro que necessita uma reestruturação.

Mas, e que produtos usar? O ideal é que se use matérias primas que mais se assemelhem ao que é natural. Como a perda é de queratina, usá-la é o ideal. No mercado existem várias formas de queratina: naturais, desenvolvida em laboratório, nano queratina e etc. Derivados do silicone também podem ser usados, mas têm duração menor. Esses produtos aderem à haste capilar e ocupam os espaços causados pelos danos.

Além da indicação formal o ideal é que, quem não precise fazer este tratamento evite fazê-lo, pois acrescentar muita queratina no fio pode deixá-lo mais espesso do que o necessário e, dessa forma deixá-lo mais endurecido. Claro que, isso ocorre temporariamente e somente quando ocorrem excessos no tratamento.

Este é um tratamento que deve ser feito de maneira gradual, normalmente uma vez por semana ou quinzenalmente, dependendo do estado da agressão existente.

Toda vez que os cabelos ficarem enfraquecidos, agredidos ou envelhecidos eles podem se submeter a este tipo de tratamento. Quando se tem uma situação de agressão ou estresse muito grande como: uma cirurgia, um acidente ou uma doença que debilite o corpo todo, podemos lançar mão desta modalidade de proteção dos cabelos preventivamente.